

REORGANIZANDO AS ECONOMIAS LOCAIS E PROMOVENDO A ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA: PROCESSOS FORMATIVOS

Coordenador: ANA MERCEDES SARRIA ICAZA

Autor: CLARICE NILLES DE OLIVEIRA

Este projeto dá continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo NEGA (Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa), que apoia dois Banco Comunitários como instrumentos de organização comunitária e desenvolvimento local. O projeto visa ampliar o alcance do Banco Comunitário Justa Troca e sua moeda social, o Justo, tendo como mote principal o desenvolvimento de circuitos sócio-econômicos locais na Vila Nossa Senhora Aparecida. Especificamente, o objetivo é organizar processos de capacitação, direcionados em especial a mulheres e jovens, que propiciem um ambiente de aprendizado e incentivo à capacidade produtiva individual e possibilitem o fortalecimento dos laços afetivos e associativos dentro da comunidade, trabalhando sua interação e unidade. Nestes processos, o NEGA apoia também a seleção e capacitação de equipes de agentes de desenvolvimento, para assim fortalecer a organização em direção à autogestão, realizada pela comunidade, buscando aproximar cada vez mais as atividades financeiras do Banco dos moradores e proporcionar momentos de educação e capacitação que apoiem a comunidade em seu desenvolvimento. Uma realidade, relativamente comum à organização de comunidades pobres em que os bancos comunitários brasileiros trabalham, refere-se ao limitado engajamento da comunidade. Os cursos de capacitação, como espaço de trocas e aprendizagem, têm se mostrado parcialmente efetivos neste processo e, diante dessa constatação, foram intensificadas as visitas aos moradores a fim de apresentar o que está sendo ofertado, falar sobre o banco comunitário e questioná-los sobre suas expectativas. Tem-se percebido que o contato direto e a criação de relacionamento com os moradores está se mostrando essencial para os atrair em direção de um desenvolvimento comunitário. Outro desafio se refere à dinâmica organizacional do banco comunitário, sustentada principalmente no trabalho voluntário. A disponibilidade de tempo e energia dos integrantes do Banco, responsáveis por suas atividades tanto econômicas quanto sociais, fica comprometida por seus trabalhos formais e demais afazeres. Este fato, combinado com um grupo composto majoritariamente por pessoas de mais idade, evidencia ainda mais a importância de envolver a comunidade como um todo nesse processo, e de buscar mais lideranças locais para fortalecerem a organização do Banco. Esta realidade faz parte do processo, exigindo da equipe não apenas o debate e reflexão,

ou a aplicação prática e adaptada de saberes acadêmicos, mas também uma dedicação voltada a compreender genuinamente a realidade das pessoas da comunidade, realizando então um processo de aprendizado e troca mútua entre bolsistas e moradores locais. O projeto também diz respeito ao potencial da organização comunitária e de outras economias, que não consideram apenas o fator capital, e a complexidade de articular estas visões de longo prazo e menos individualistas junto a influências políticas e sociais vividas em comunidades periféricas.